

INSTRUÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PELO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO)



**Goiânia-GO
2024**

Coordenação de Biologia Médica

INSTRUÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PELO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO)

63.2100-05

Revisão 03
Set/2024

GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS
Ronaldo Ramos Caiado

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Rasível dos Reis Santos Júnior

SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Flúvia Pereira Amorim da Silva

LABORATÓRIO ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DR. GIOVANNI CYSNEIROS

DIRETORIA GERAL
Vinicius Lemes da Silva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA
Rafael Souza Guedes

DIRETORIA TÉCNICA
Luiz Augusto Pereira

COORDENAÇÃO GERAL DE BIOLOGIA MÉDICA
Robmary Matias de Almeida

Elaborado por:

Aline Oliveira Barbosa
Ana Clara Alves de Souza Amorim
Ana Flávia Mendonça
Carmeci Natalina Elias
Disley Xavier R. Dias
Larissa Braga Ananias de Melo
Lilian Silveira Caetano
Yulla Fernandes dos Passos Chaves

Verificado por:

Robmary Matias de Almeida

Aprovado por:

Vinicius Lemes da Silva

MISSÃO

Participar das ações de vigilância em saúde, realizando análises laboratoriais com qualidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações para a melhoria da saúde pública.

VISÃO

Excelência da qualidade na descoberta e controle dos agravos em saúde pública visando à satisfação na comunidade.

VALORES

Compromisso com o trabalho seguro: trabalhar com segurança e responsabilidade objetivando a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Satisfação dos clientes: busca atender as expectativas dos clientes internos e externos.

Aprimoramento contínuo: colaboradores e unidade buscando a excelência profissional.

Compromisso com o SUS: respeitar e cooperar para o pleno funcionamento do sistema, considerando seus princípios: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e da participação popular.

Responsabilidade social: cumprir os deveres e obrigações dos indivíduos e empresa para com a sociedade em geral.

Ética: Conhecer os limites. Conhecer onde termina o seu direito e inicia o do outro. Conjunto de valores que devem orientar a vida do profissional e a do cidadão.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	07
2. GESTÃO DA QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA.....	08
3. LOCALIZAÇÃO	08
4. CANAIS PARA MANIFESTAÇÃO DE CLIENTES	08
5. HORÁRIO DE ATENDIMENTO	09
6. AGRAVOS PARA O SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO)	10
7. REFERÊNCIAS.....	21

1. APRESENTAÇÃO

O Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros/LACEN-GO foi criado pela Lei n.º 27 de 29 de novembro de 1947, está vinculado à Secretaria do Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) e é parte integrante do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB), regulamentado pela Portaria de Consolidação n.º 4 de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde. Segundo esse instrumento, os Laboratórios Centrais são os Laboratórios de Referência Estaduais e têm as seguintes competências:

- a) coordenar a rede de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública;
- b) encaminhar ao Laboratório de Referência amostras inconclusivas para a complementação de diagnóstico e aquelas destinadas ao controle de qualidade;
- c) realizar o controle de qualidade da rede estadual;
- d) realizar procedimentos laboratoriais de maior complexidade para complementação de diagnóstico;
- e) habilitar, observada a legislação específica a ser definida pelos gestores nacionais das redes, os laboratórios que serão integrados à rede estadual, informando ao gestor nacional respectivo;
- f) promover a capacitação de recursos humanos da rede de laboratórios;
- g) disponibilizar aos gestores nacionais as informações relativas às atividades laboratoriais realizadas por intermédio do encaminhamento de relatórios periódicos, obedecendo cronograma definido.

As atividades realizadas pelo LACEN-GO compreendem:

Coordenação de Biologia Médica: diagnósticos laboratoriais de doenças e/ou agravos de notificação compulsória, considerados estratégicos para Vigilância em Saúde; controle de qualidade dos diagnósticos laboratoriais descentralizados pela Rede Estadual de Laboratórios/REDELAB; monitoramentos entomológicos para predição de riscos e prevenção da ocorrência de doenças transmitidas por vetores, hospedeiros, reservatórios e animais peçonhentos; atuação em parceria com os Núcleos de Vigilância Epidemiológica das Secretarias Municipais de Saúde e com os Núcleos de Vigilâncias Hospitalares das unidades de saúde de todo o Estado.

Coordenação de Produtos e Ambiente: controle sanitário de produtos, realizando análises de caráter fiscal ou de orientação, por meio de ensaios microbiológicos, microscópicos, físico-químicos e de rotulagem de alimentos, medicamentos, saneantes, cosméticos, água de hemodiálise dentre outros produtos para saúde; análises para elucidação de surtos de toxinfecções alimentares, monitoramento da qualidade da água de consumo humano e ambiental. Para isso, recebe amostras

das regionais de saúde de todo o Estado, de prefeituras municipais, da rede hospitalar, da Vigilância Sanitária Estadual e do SUS.

2. GESTÃO DA QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA

O Sistema de Gestão da Qualidade do LACEN-GO abrange integralmente todas as suas atividades e tem como objetivo a competência técnica na realização de ensaios, possibilitando a produção de resultados válidos. O SGQ está organizado em conformidade com:

- a) ABNT NBR ISO/IEC 17025/2017 – Requisitos Gerais para a Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração;
- b) Boas Práticas da OMS para Laboratórios Nacionais de Controle Farmacêutico – Relatório 44 Anexo 1;
- c) ABNT NBR ISO 15189/2015 – Laboratórios Clínicos – Requisitos de Qualidade e Competência.

A Biossegurança é um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

3. LOCALIZAÇÃO

Avenida Contorno nº 3556 Jardim Bela Vista. Goiânia–GO. CEP 74853-120.

4. CANAIS PARA MANIFESTAÇÃO DOS CLIENTES

Direção: (62) 3201-3890

Rede Estadual de Laboratórios: (62) 3201-3880

Coordenação de Biologia Médica: (62) 3201-3880

Gerenciamento de Amostras Biológicas: (62) 3201-9627

Coordenação do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL): (62) 3201-9673

E-mails:

Diretor Geral: lacengo.dirgeral@gmail.com

Coordenação de Biológica Médica: lacen.bmedica@gmail.com

Contatos das seções:

SEÇÃO/COORDENAÇÃO/NÚCLEO	TELEFONE	E-MAIL
BACTERIOLOGIA	(62) 3201-9630	lacengo.bacteriologia@gmail.com
BIOLOGIA MOLECULAR	(62) 3201-9688	lacen.bmolecular@gmail.com
GERENCIAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	(62) 3201-9627	coletalacen@gmail.com
IMUNOPARASITOLOGIA	(62) 3201-9669	imunoparasitogo@gmail.com
MICOBACTÉRIAS	(62) 3201-9631	lacengomicobacterias@gmail.com
MICOLOGIA	(62) 3201-9630	lacengo.micologia@gmail.com
VIROLOGIA	(62) 3201-9683	lacen.viro@gmail.com
DIRETORIA TÉCNICA	(62) 3201-3883	lacengo.dtecnica@gmail.com
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL	(62) 3201-9649	lacengo.viglab@gmail.com

5. HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Segunda a sexta – 07h às 16h.

Plantão final de semana e feriados – 08h às 16h.

6. AGRAVOS PARA O SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO)

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
DENGUE FEBRE AMARELA	Sorologia	Soro	2,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Isolamento Viral	Sangue	2,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -80°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados e devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8 °C), por no máximo 48 h.
		Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro)	1,0cm ³				
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro)	1,0 a 3,0cm ³	Tubo tipo Falcon contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo.	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
	PCR*	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, pulmão, rim e cérebro)	1,0cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer – 80°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados e devidamente identificados.
		Derrames Cavitários (pleural, pericárdico e ascítico)	1,0 a 2,0mL				
Soro							
Líquor							

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
SRAG* COVID-19 (Influenza, Outros Vírus Respiratórios, Novo Coronavírus)	PCR***	Fragmentos de tecido (Brônquios D e E, Pulmão D e E) * Fragmento de outro órgão com lesão aparente pode ser encaminhado para investigação	1,0cm ³	Tubo tipo Falcon com meio de transporte viral (6mL) *Fornecido pelo LACEN	Acondicionamento temporário (até 4 horas) 2 a 8°C Freezer - 80°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados. Solicitar previamente o kit com meio de transporte viral no LACEN.
ZIKA CHIKUNGUNYA MAYARO OROPOUCHE	Sorologia	Soro	2,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR***	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, rim e cérebro)	1,0cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -80°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados e devidamente identificados.
		Derrames Cavitários (derrame pleural, pericárdico e ascítico)	1,0 a 2,0mL				
		Soro					
Líquor							
Histopatológico Imunohistoquímica		Fragmentos de vísceras em formol (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro)	1,0 a 3,0cm ³	Tubo tipo Falcon contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo.	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.

*SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave

**COVID-19 – Doença por Coronavírus 2019

***PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
SARAMPO RUBÉOLA	Sorologia	Soro	2,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR*	Urina	15,0 a 100,0mL	Tubo tipo Falcon	Armazenar em refrigerador 2 a 8°C. NUNCA CONGELAR	Caixa térmica com gelo reciclável	-
		Swab de secreção de nasorofaríngea	Quantidade de material extraído do Swab nasofaríngeo	Swabs coletados em um mesmo tubo tipo Falcon de 15 ml, estéril, contendo solução salina com antibióticos.			
HEPATITES VIRAIS	Sorologia	Soro	2,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
LEPTOSPIROSE	Sorologia	Soro	1,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragments de vísceras em formol (cérebro, pulmão, rim, fígado, pâncreas, coração e músculo esquelético - panturilha)	1,0 a 3,0cm ³	Tubo tipo Falcon (50mL) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
SÍFILIS	Sorologia	Soro	1,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
TOXOPLASMOSE	Sorologia	Soro	1,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
RAIVA HUMANA	Pesquisa de vírus por Imunofluorescência direta (IFD) e/ou Isolamento viral e/ou Imunofluorescência indireta (IFI)	Sistema Nervoso Central (cérebro, cerebelo e medula).	Fragmentos de vísceras 1,0cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Conservação em refrigerador 2 a 8°C, máximo 24 horas. Após 24-48 horas a amostra deve ser congelada. Dificuldade de congelar ou resfriar, colocar em solução salina com glicerina 50%. Não usar formol.	Caixa térmica com gelo reciclável	<u>O processamento das amostras deve ser realizado em Laboratório de Biossegurança NB3.</u>
LEISHMANIOSE VISCERAL	Sorologia	Soro	1,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Pesquisa direta PCR*	Sangue total	5,0mL	Tubo com EDTA	Refrigerador 2° a 8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR* Vísceras	Vísceras <i>in natura</i>	1,0 a 3,0cm ³	Criotubo	Freezer -80°C	Nitrogênio Líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (baço e fígado)	1,0 a 3,0cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
HANTAVIROSE	Sorologia	Soro	2,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR*	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, glândula pituitária, cérebro e fígado)	1,0cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -80°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados e devidamente identificados.
		Soro	1,0 a 2,0mL				
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, glândula pituitária, cérebro e fígado)	1,0 a 3,0cm ³	Tubo tipo Falcon contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo.	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos
MALÁRIA	Pesquisa direta Imunocromatografia	Sangue total	3,0mL	Tubo com EDTA	Refrigerador 2° a 8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR*	Sangue total	3,0mL	Tubo com EDTA transferido para criotubo	Freezer -80°C	Nitrogênio líquido	-
	PCR*	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (baço e fígado)	1,0cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -80°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
FEBRE MACULOSA	Sorologia PCR*	Soro	1,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (tecido muscular)	1,0 a 3,0cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
HIV**	Sorologia	Soro	1,0mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
		Sangue	1,0mL	Tubo com EDTA	Refrigerador 2 a 8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
COQUELUCHE	Cultura	Swab de secreção de nasofaríngea	Quantidade de material extraído do Swab nasofaríngea	Tubo com meio de transporte <i>Regan Lowe</i> * Fornecido pelo LACEN	Temperatura ambiente	Temperatura ambiente	Após coleta, não refrigerar ou congelar amostra.

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

**HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
DDA/DTHA/SHU*	Coprocultura	Fezes	Quantidade de material extraído do <i>Swab</i> .	<i>Swab</i> com meio de conservação – Cary Blair * Fornecido pelo LACEN	Temperatura ambiente	Temperatura ambiente	Se fezes <i>in natura</i> para pesquisa de bactérias, não refrigerar e enviar o mais rápido possível.
ROTAVÍRUS	Sorologia	Fezes <i>in natura</i> ou coletar as fezes utilizando swab seco e tubo Falcon sem conservante.	Coletar 5,0 g de fezes <i>in natura</i>	Utilizar frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Na impossibilidade de coletar as fezes utilizar Swab seco e tubo Falcon sem conservante.	As amostras devem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) e enviadas imediatamente ao laboratório (até 24 horas). Caso contrário, congelá-las a -20°C.	Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a amostra entre 2 a 8°C.	–
MENINGITE VIRAL	PCR**	<u>Prioritariamente</u> - Líquor <u>Eventualmente</u> - Fezes	<u>Líquor</u> : (1,5 a 2,0 ml) – amostra prioritária; <u>Fezes</u> : Coletar de 4 a 8 g de fezes;	<u>Líquor</u> : As amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. <u>Fezes</u> : As amostras deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga.	Líquor: A conservação do líquido deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24h Fezes: Conservar em refrigerador por até 72 horas.	<u>Líquor</u> : o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C. <u>Fezes</u> : O transporte de amostra deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C;	–
MENINGITE BACTERIANA	Aglutinação pelo látex	<u>Prioritariamente</u> - Líquor <u>Eventualmente</u> - Soro	1,0 a 2,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Refrigerados 2°- 8°C ou Freezer -70°C	Caixa térmica com gelo reciclável ou Nitrogênio líquido	O líquido e o sangue devem ser colhidos imediatamente após o óbito. Antes de semear as

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
MENINGITE BACTERIANA	Cultura	Líquor	5 a 10 gotas (0,5 mL)	Frasco com meio ágar chocolate a 10% * Fornecido pelo LACEN	Semear imediatamente após a punção. Manter em temperatura ambiente.	Material embalado em saco plástico e encaminhado para o LACEN em caixa térmica "SEM GELO", imediatamente	amostras, deixar o meio de cultura atingir a temperatura ambiente. Nunca deixar o frasco de cultura em refrigerador, após semeada a amostra.
	Hemocultura	Sangue	<u>Criança</u> : 1,0 a 4,0 mL de sangue (usar frasco pediátrico) <u>Adulto</u> : 8,0 a 10,0 mL de sangue (usar frasco adulto)	Frasco contendo meio de cultura * Fornecido pelo LACEN	Enviar ao LACEN dentro de 12 horas. Manter em temperatura ambiente.		
	PCR**	Prioritariamente - Líquor, Vísceras (cérebro, cerebelo) Eventualmente - Soro	Fragmentos de vísceras 1,0 a 3,0 cm ³ Líquor e Soro 1,0 a 3,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -80°C	Nitrogênio líquido	

*DDA – Doenças Diarreicas Agudas, DTHA – Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, SHU – Síndrome Hemolítico-Urêmica

**PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
MICOSES SUBCUTÂNEAS (Esporotricose, Cromomicose, Micetomas, Hialohifomicose e Feohifomicose)	Cultura	Fragmentos de tecidos	3,0 a 5,0 mm	Frasco plástico estéril com salina	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	Não usar formol na conservação dos fragmentos de tecidos
		Secreções e exsudatos	1,0 mL	Frasco plástico estéril com salina	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	
MICOSES SISTÊMICAS (Histoplasmose, Paracoccidiodomicose, Criptococose e Candidíase Sistêmica)	Cultura	Fragmentos de tecidos	3,0 a 5,0 mm	Frasco plástico estéril com salina	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	Não usar formol na conservação dos fragmentos de tecidos Os frascos de hemocultivo são fornecidos pelo LACEN
		Aspirado de medula óssea	1,0 a 3,0 mL	Frasco de hemocultura	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	
		Sangue	Adulto 5,0 mL Criança 1,0 a 2,0 mL				
		Líquor	1,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca			
MICOSES SISTÊMICAS (Histoplasmose, Paracoccidiodomicose, Aspergilose e Coccidiodomicose)	Imunodifusão radial dupla	Soro	3,0 a 5,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRITUBO)	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
MICOSES OPORTUNISTAS (Candidíase, Criptococose, Zigomicose, Fusariose, Aspergilose, Trichosporonose e outros)	Cultura	Secreções, exsudatos	1,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca ou swab em meio de	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	Não usar formol na conservação de fragmentos de tecidos Os frascos de hemocultivo são fornecidos pelo LACEN
		Fragmentos de tecidos em salina estéril	3,0 a 5,0 mm				
		Aspirado de medula óssea	1,0 a 3,0 mL	Frasco de hemocultivo	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	
		Sangue	Adulto 5,0 mL Criança 1,0 a 2,0 mL				
		Líquor	1,0 mL	Tubo plástico estéril com tampa de rosca			
	Pesquisa do Antígeno Criptocócico	Líquor, soro e plasma	1,0 ml	Tubo plástico estéril com tampa de rosca	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	
TUBERCULOSE E OUTRAS MICOBACTERIAS NÃO TUBERCULOSAS	PCR/TRM-TB* e Cultura	Líquor	1,0 a 5,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca	Temperatura ambiente por até 4 horas, após esse tempo conservar sob refrigeração	Até 4 horas, caixa térmica sem gelo. Após 4 horas, caixa térmica com gelo reciclável	As amostras destinadas ao TRM-TB serão semeadas para cultura independente de solicitação médica. Não são aceitas amostras constituídas exclusivamente de pus e sangue para realização do PCR /TRM-TB. NUNCA CONGELAR NUNCA COLOCAR EM FORMOL
		Outros líquidos corporais					
		Urina	10,0 a 40,0 mL	Colher em frasco coletor comum			
		Fragmentos de tecidos	No máximo 3,0 cm	Frasco plástico com tampa de rosca contendo solução fisiológica suficiente para cobrir o fragmento.	Conservar em solução fisiológica e manter sob refrigeração. Especificar no tubo a solução conservante.		

*PCR/TRM-TB – Reação em Cadeia da Polimerase/Teste Rápido Molecular para Tuberculose

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
TUBERCULOSE E OUTRAS MICOBACTERIAS NÃO TUBERCULOSAS	Cultura	Sangue HEPARINIZADO	3,0 a 5,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca	Temperatura ambiente por até 4 horas, após esse tempo conservar sob refrigeração	Até 4 horas, caixa térmica sem gelo. Após 4 horas, caixa térmica com gelo reciclável	NUNCA USAR EDTA por ser tóxico às micobactérias. NUNCA CONGELAR NUNCA COLOCAR EM FORMOL Sangue, medula óssea e secreções não é realizado TRM-TB apenas cultura.
		Medula óssea	1,0 a 5,0 mL				
		Secreções					

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI)**	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável ou Botijão com Nitrogênio	Acondicionamento temporário sob refrigeração (2 a 8 °C) até o envio ao LACEN por até 48 horas após a coleta
	Histopatológico / Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras (<i>Fixados em formol</i>) As amostras devem ser representativas da área de suspeita do que está sendo investigado	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
	Isolamento Viral em Cultura /	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer - 80°C ou Nitrogênio Líquido	Caixa térmica com gelo reciclável ou Botijão com Nitrogênio	Acondicionamento temporário sob refrigeração (2 a 8 °C) até o envio ao LACEN por até 48 horas após a coleta
		Sangue (<i>sem anticoagulante</i>)	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer - 80°C ou Nitrogênio Líquido	Caixa térmica com gelo reciclável ou Botijão com Nitrogênio	Acondicionamento temporário sob refrigeração (2 a 8 °C) até o envio ao LACEN por até 48 horas após a coleta
	PCR*	Fragmentos de vísceras "in natura" Fígado, cérebro, rim, baço, pâncreas, coração, pulmões, glândulas suprarrenais, pele, timo e linfonodos (próximos ao local da aplicação da vacina)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer - 80°C ou Nitrogênio Líquido	Caixa térmica com gelo reciclável ou Botijão com Nitrogênio	Acondicionamento temporário sob refrigeração (2 a 8 °C) até o envio ao LACEN por até 48 horas após a coleta

* Reação em Cadeia da Polimerase (Detecção de Ácidos Nucléicos do Agente Pesquisado)

** Fonte: Adaptado de Manual de vigilância de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização na Região das Américas. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Disponível em português em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55946/9789275723869_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

7. REFERÊNCIAS

Manuais de Procedimentos de Coleta, Acondicionamento, Transporte e Rejeição de Amostras - LACEN-GO – Laboratório Estadual de Saúde Pública 2024: <https://goias.gov.br/saude/manuais-de-procedimentos-de-coleta-acondicionamento-transporte-e-rejeicao-de-amostras/>